**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: LUGAR DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS PARA A LITERATURA INFANTIL**

Aline Janell de Andrade Barroso Moraes[[1]](#footnote-1)

Michelle de Freitas Bissoli[[2]](#footnote-2)

**E-mail:** alinejanell7@gmail.com

**GT4: SALÃO DOS EGRESSOS 2023**

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). A primeira autora foi bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Resumo**: A qualidade das práticas com a literatura infantil, nas escolas de Educação Infantil, demanda a apropriação do gênero literário pelas professoras. É preciso que haja lugar, nos processos formativos, para tempos-espaços-materiais-mediações que favoreçam essa apropriação. A pesquisa objetivou apreender os sentidos atribuídos à literatura e às práticas com a leitura literária pelas professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil de Manaus, num processo de formação continuada. Tratou-se de uma pesquisa com formação, apoiada no Materialismo Histórico-Dialético, Teoria Histórico-Cultural, Filosofia da Linguagem Russa e em estudos sobre a literatura infantil na Educação Infantil. Foram procedimentos metodológicos: observação das professoras nos momentos de leitura e contação de histórias em suas turmas; questionário; discussão sobre as necessidades formativas e Encontros Formativos, realizados em 2020. Os resultados mostram que: a formação continuada é um lugar propício para que, mesmo na vida adulta, as professoras tenham encontros com a literatura infantil; ao atribuir sentidos mais aproximados do conceito que define o objeto de trabalho – a literatura – potencialmente se incide na mudança das práticas junto às crianças.

**Palavras-chave**: Formação continuada. Educação Infantil. Literatura Infantil. Sentidos.

**INTRODUÇÃO**

Estamos constantemente atribuindo sentidos às palavras. São os sentidos pessoais que nos mobilizam e se manifestam objetiva e subjetivamente em nossa vida. Os sentidos exercem impacto na docência, mesmo que isso não seja consciente. Os sentidos que atribuímos às palavras, gestos, objetos e ações nos constituem como professoras e mudam ao longo de nossa trajetória (LEONTIEV, 2014).

Para Vygotski (2014, p. 333, tradução nossa), o sentido da palavra tem “[...] sempre uma formação dinâmica, variável e complexa, que tem várias zonas de estabilidade diferentes. [...] O sentido da palavra não é constante”. Por isso, cada pessoa pode atribuir sentidos iniciais a algo e pode vir a produzir novos sentidos para o mesmo objeto em outro momento. O sentido de algo pode modificar-se, aprofundar-se (TOASSA, 2010).

**METODOLOGIA**

Partindo dessa premissa, realizamos um processo formativo de professoras de Educação Infantil, que denominamos pesquisa com formação (FERREIRA, LUNA, BISSOLI, 2020). Tivemos como objetivo apreender os sentidos atribuídos à literatura e às práticas com a leitura literária pelas professoras de um de Centro Municipal de Educação Infantil de Manaus, num processo de formação continuada. O processo formativo foi realizado com 10 professoras, uma vez por semana, entre agosto e dezembro de 2020, via *Google Meeting.*

Nesse processo, caracterizado tanto pela investigação de um objeto – no caso, os sentidos dados pelas professoras à literatura infantil ao longo da formação – quanto pelo caráter formativo dos encontros com as participantes, buscamos reconhecer, elevar, ressignificar os sentidos que elas atribuíam à literatura infantil, organizando tempos-espaços-materiais-mediações que os aproximassem dos conceitos científicos acerca da leitura literária para crianças pequenas. Além disso, entendendo que a ampliação de repertório cultural das professoras sofistica suas experiências e as possibilidades de trabalho com as crianças, buscamos promover a diversificação de suas experiências com a literatura.

Optamos por fundamentar nossa pesquisa no Materialismo Histórico-Dialético (MARTINS, LAVOURA, 2018), para o qual a realidade concreta é complexa e multideterminada. Com esse princípio, entendemos que a formação de professores é um dos condicionantes que definem como acontece a leitura literária com as crianças da Educação Infantil e que atuar sobre tal formação pode contribuir para instituir novas formas de promover o encontro entre as crianças e os livros.

Apoiamo-nos em Vygotski (2014) para quem os significados das palavras evoluem e os sentidos estão em constante movimento. O autor assevera que os sentidos atribuídos a algo pelos sujeitos podem estar mais ou menos próximos dos conceitos científicos, que os ampliam, e que é na interação entre as pessoas que o movimento constitutivo de significados e sentidos acontece. A Filosofia da Linguagem (BAKHTIN, 1997; VOLÓCHINOV, 2019) destaca, complementando as proposições vigotskianas, que os enunciados são a palavra viva e se constroem nas trocas verbais. São, pois, carregados de sentidos compartilhados e de sentidos pessoais, ideologicamente matizados. Para nós, esses aportes convergem para valorizar o diálogo-reflexão-tomada de consciência, essenciais ao processo formativo das professoras na pesquisa.

Para alcançar nosso objetivo, partimos da observação (VIANA, 2007) de momentos de leitura e contação de histórias conduzidos pelas professoras em suas turmas. Associado a ela, fizemos um questionário focando: critérios utilizados para escolha do livro; objetivo da atividade; encaminhamentos após a apresentação da história.

Os resultados foram analisados e discutidos com as professoras, o que evidenciou para nós o que, para elas, eram necessidades formativas. Daí decorreram os temas dos Encontros Formativos, organizados em séries temáticas: conceito e finalidade da literatura; diferenças e especificidades entre ler e contar histórias; gestos de leitura; estratégias de leitura e conversas literárias.

Ao final de cada Série foi realizada uma autorreflexão pelas professoras, individualmente. Em conjunto com os registros dos diálogos ao longo dos Encontros, esses materiais nos permitiram identificar “zonas de sentido” produzidas pelo grupo de professoras, em torno da literatura infantil.

**DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Na Série Formativa 1, a literatura foi enfocada como arte com valor próprio. Discutimos sua presença com fins utilitários em oposição aos fins fruitivos, destacando que as crianças, desde bem pequenas, precisam se aproximar do texto literário em seu caráter artístico (CÂNDIDO, 2017; COELHO, 2000).

Identificamos que a Zona de Sentido produzida pelas professoras nesta Série Formativa foi constituída pelo reconhecimento de que: há diferenças entre o texto literário e o didático (AZEVEDO, 1999); a literatura é geradora de vínculos humanizadores entre as crianças e as professoras; o tempo para as práticas com a literatura deve ser desacelerado, já que é diferente do tempo cronológico (MANFERRARI, 2011) o caráter de gratuidade da literatura deve se sobrepor à mensuração e à geração de um produto (PENNAC, 1997).

Na Série Formativa 2, a Zona de Sentido produzida teve como cerne a visão da maior parte das professoras participantes de que seriam incapazes de contar histórias, estando “aptas” apenas a lê-las para as crianças. Para elas, contar histórias seria uma capacidade que somente pessoas com predisposição natural possuem. O diálogo promovido nos encontros visou, então, a desconstruir essa visão, destacando que: o desenvolvimento de capacidades especificamente humanas é histórico-cultural (VYGOTSKI, 2012); é preciso praticar a contação de histórias, pois “[...] contar é a melhor forma de nos prepararmos para contar” (GIRARDELLO, 2014, p. 36); nosso desenvolvimento como contadoras de histórias ocorre também nas experiências de contação, em colaboração com as crianças; devemos escolher histórias que nos cativem para ter maiores chances de envolvimento das crianças. Essa discussão contribuiu para que as professoras percebessem que a capacidade de contar histórias pode ser desenvolvida e incorporada às práticas com a literatura.

A Série Formativa 3 teve como Zona de Sentido o reconhecimento de que as crianças, desde bem pequenas, mostram indícios de comportamentos leitores, mesmo que ainda não leiam convencionalmente: os gestos de leitura (GIROTTO, 2015; SOUZA, 2019). As professoras destacaram alguns gestos de leitura que apontam que as crianças estão se apropriado do livro e da literatura: brincar com o livro, tanto com o objeto em si, quanto com as ilustrações e a história; imitar o comportamento leitor da professora; desejar manusear o livro; pedir à professora para ler a história em diferentes momentos da rotina; animar-se ao ver que a professora pegou o livro.

 Compreendemos que os gestos de leitura das crianças têm relação direta com a periodização de desenvolvimento psíquico infantil (MUKHINA, 1995; ELKONIN, 2009). A Teoria Histórico-Cultural aponta que, no primeiro ano de vida, o bebê tem como atividade-guia de seu desenvolvimento a comunicação emocional com os adultos e a percepção afetivamente matizada como principal função psicológica em desenvolvimento. Nesse momento da vida, os gestos de leitura envolvem a alegria em estar explorando a materialidade dos livros na companhia do adulto e essa exploração se dá sensorialmente. Entre 1 e 3 anos, a criança tem seu desenvolvimento mediado pela exploração dos objetos de seu entorno e tem no adulto um parceiro de experiências. A exploração do livro se aprofunda porque a percepção se complexifica, permitindo a observação das imagens, da sonoridade das palavras, as brincadeiras, o diálogo sobre a história, e o adulto que lê é o modelo. Entre 3 e 6 anos, como a atividade-guia é o faz de conta, os gestos de leitura sofisticam a imitação do adulto que lê. Textos e imagens passam também a ser tomados como argumentos das brincadeiras (MUKHINA, 1995), tendo em vista o desenvolvimento da memória da criança como função dominante.

Conhecer essas especificidades foi importante para ampliar os sentidos atribuídos pelas professoras aos gestos de leitura das crianças.

Na Série Formativa 4, discutimos o lugar das estratégias de leitura (GIROTTO, SOUZA, 2010) e das conversas literárias (CHAMBERS, 2007; BAJOUR, 2012) para fomentar o diálogo com as crianças sobre as histórias. Inicialmente, as professoras desconheciam a necessidade dos diálogos durante as práticas com a literatura. Para elas, seria suficiente fazer uma “revisão” do que já estava dito/mostrado na história para uma verificação da compreensão do texto. Os sentidos produzidos no momento da leitura pelas crianças não eram valorizados, desconsiderando a leitura como experiência singular dos sujeitos que atribuem sentidos ao texto com base no que conhecem e sentem. A partir do processo formativo, foi se constituindo a Zona de Sentido que auxiliou as professoras a perceberem a importância das boas perguntas para uma conversa instigante com as crianças e para conhecer os sentidos que elas estão produzindo. Perceberam que preparar o momento de leitura e contação de histórias envolve elaborar perguntas com antecedência e que as estratégias de leitura contribuem para que as crianças: ativem seu conhecimento prévio; façam inferências a partir do texto literário, lendo nas entrelinhas; estabeleçam conexões do texto com outros textos, com o mundo e com a vida.

Tendo em vista que os encontros foram gravados, a transcrição dos enunciados permitiu a sua leitura e releitura, buscando os sentidos iniciais e sua contínua elaboração. Utilizamos como base para a análise os temas das Séries Formativas, buscando perceber indícios dos novos sentidos atribuídos aos mesmos nos diálogos e autorreflexões. A identificação das zonas de sentido produzidas em cada série formativa nos permitiu agrupar os enunciados das professoras em torno da leitura literária e a buscar indícios de sua transformação ao longo do processo formativo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os resultados produzidos, afirmamos que o processo formativo contribuiu para a que as professoras atribuíssem novos sentidos à leitura literária, o que pode reverberar em práticas com a literatura ressignificadas e mais aproximadas do caráter estético. Ao ampliar referências conceituais sobre a literatura e ao participar de trocas dialógicas em que tempo-espaço-materiais-mediações foram organizados para aprofundar o contato com a literatura, as professoras puderam complexificar sua forma de pensar sobre este objeto cultural e sobre suas práticas.

**Referências**

AZEVEDO, R. Livros didáticos e livros de literatura: chega de confusão! **Presença**

**Pedagógica**, [*S. l*.], v. 5, n. 25, p. 1-5, jan/fev, 1999.

BAJOUR, C. **Ouvir nas estrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2017.

CHAMBERS, A. **Dime: los niños, la lectura y la conversación**. México: Fondo de Cultura Económica, 2007.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FERREIRA, I. C. F.; LUNA, R. E. F.; BISSOLI, M. F. Pesquisa com formação: construir (auto)conhecimento sobre a formação de professores formadores. **Revista Teias**, [*S. l*.], v. 21, n. 61, p. 246-257, abr./jun., 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/> index.php/revistateias/article/view/46653. Acesso em: 30 jul. 2020.

GIRARDELLO, G. **Uma clareira no bosque: contar histórias na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a

compreender o que leem. *In*: SOUZA, R. J. de (org.). **Ler e Compreender: Estratégias de Leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. *In*: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e** **aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2014.

MANFERRARI, M. Histórias são naus que cruzam fronteiras. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 51-62, maio/ago., 2011.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018. Disponível em: scielo.br/j/er/a/75VNGFj5PH5gy3VsPNp3L6t/? format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 jan. 2019.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

TOASSA, G. Um estudo sobre o conceito de sentido e a análise semântica da consciência em L. S. Vigotski. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 40, n. 111, p.176-184, maio/ago., 2020.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Antônio Machado Livros, 2014. v. 2.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Antônio Machado Livros, 2012. v. 3.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. São Paulo: Editora 34, 2019.

1. Professora pela SEMED - Manaus, porém há alguns anos está atuando como professora-formadora da equipe formativa da Educação Infantil, da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM). Graduada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil, também pela – UFAM. Mestra e Doutora em Educação pelo PPGE – UFAM. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora [↑](#footnote-ref-2)